

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano
XXV

nº
1107

2 a 8 de
agosto de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

PECUÁRIA
Frigoríficos X produtores



pág 21

Cleverson Beje



PESQUISA | PÁG 02

Uma radiografia da suinocultura paranaense

» FAEP faz levantamento
dos custos de produção no
oeste e sudoeste do Estado



2

Capa

Radiografia da suinocultura



Divulgação

JACIR JOSE DARIVA, produtor em Itapejara do Oeste



8

Personagens

A tecnologia moderniza a suinocultura

13

Medianeira

Modelo de sindicato

14

Opinião

O editorial da Gazeta do Povo

16

Via Rápida

A imprensa, a coxa de galinha, Tarzan e Xiita, Sultão, Marilyn e Monroe



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, 8º JovemCoop, olericultura e Olho na Qualidade

20

Previdência

Decisão do STF

21

Opinião

As relações na pecuária

23

Direto ao produtor

Festival gastronômico, Serra e Irati

A contribuição da FAEP à SUINOCULTURA do Paraná

O diagnóstico dos custos de produção no oeste e sudoeste

Esta publicação é o resultado de trabalho desenvolvido pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná - FAEP atendendo a demanda apresentada pela sua Comissão Técnica de Suinocultura.

O objetivo básico deste trabalho foi a elaboração de planilhas de custos de produção da suinocultura paranaense, de acordo com as realidades regionais e os diferentes sistemas de produção utilizados no Estado. Nesta etapa o trabalho se concentrou nas regiões sudoeste (Francisco Beltrão) e oeste (Toledo).

Ao longo do segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010 foram realizadas diversas reuniões técnicas com representantes do setor, visando a definição de critérios e metodologias para a elaboração das planilhas.

Todos os envolvidos neste trabalho estão conscientes de que não existe um custo de produção único que represente a realidade de cada produtor individualmente. No entanto, há um consenso de que a utilização de dados referenciais contribuirá para o conhecimento da real situação dos suinocultores e desenvolvimento da atividade.

A FAEP disponibiliza no seu site (www.faep.com.br) este material e o programa desenvolvido pela Embrapa Suínos e Aves (*suicalc*), que permite aos interessados o registro e a avaliação das atividades desenvolvidas na sua propriedade.

Ágide Meneguette

Presidente do Sistema FAEP

**AUTORES**

“Os pais da criança”

Este documento segue a linha iniciada com a apresentação do levantamento dos custos da avicultura, no início deste ano. Da mesma forma, esta análise da suinocultura foi coordenada pelo economista e consultor da FAEP, **Ademir Giroto**, pelo agrônomo e consultor da FAEP, **Luiz Antonio Dgiovani**, pelo médico veterinário **Fabrizio Monteiro**, e pela economista **Tânia Moreira** do Departamento Técnico da FAEP.

Os sistemas de produção



A organização administrativa das propriedades suínícolas está diretamente relacionada com suas dimensões. A necessidade de racionalização dos procedimentos administrativos cresce à medida que aumenta a dimensão da empresa suínícola.

Nas pequenas granjas a subdivisão de tarefas é mínima. O pequeno produtor de suínos, geralmente auxiliado por membros da família, cultiva a terra, trata dos animais e ainda exerce todas as tarefas administrativas, tais como: decidir como e quando plantar, uso de insumos, compras, vendas, aplicação e uso de medicamentos, descarte de reprodutores etc.

À medida que a dimensão da empresa suínícola aumenta, o número de pessoas envolvidas e a especialização de cada uma se tornam também maiores.

O levantamento de informações realizado nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná identificou que deveriam ser elaboradas planilhas para os seguintes sistemas de produção mais representativos:

Ciclo Completo (CC) | os suinocultores criam desde a cobertura das fêmeas até o abate dos animais;

Unidades Produtoras de Leitões (UPL) | criação dos animais até aproximadamente 23 quilos de peso vivo;

Unidades Produtoras de Terminados (UPT) recebem os leitões das UPL e conduzem até a idade de abate, que varia dependendo do destino que se vai dar à carcaça.

Muitos produtores são independentes, ou seja, conduzem sua atividade sem compromisso previamente assumido com qualquer agroindústria. Nessa situação, têm liberdade para comercializarem sua produção de acordo com as vantagens obtidas no mercado. Por outro lado, não tem qualquer garantia para a venda da sua produção.

Outros suinocultores atuam como integrados às agroindústrias. Nesse caso, temos produtores de CC, UPL ou UPT, para quem, durante o ciclo de produção, as indústrias fornecem ração, medicamentos e assistência técnica. No caso de UPT o produtor recebe inclusive os animais para serem “terminados”.

O produtor, por sua vez, para desenvolver a atividade adota todos os procedimentos recomendados pelos técnicos das integradoras, responsabilizando-se pela mão de obra e os dispêndios com água, energia, manutenção de instalações e equipamentos etc.

A tecnologia adotada na suinocultura pode ser considerada uniforme nas regiões pesquisadas. No entanto a atividade é desenvolvida em diferentes condições dependendo do número de matrizes instaladas nas propriedades ou tamanho do lote de animais a serem “engordados” no caso de UPT.

De forma que, não existe um custo de produção que represente a realidade de todos os suinocultores, pois cada produtor tem custo de produção diferente. Para cada situação pode ser definido uma planilha de custo de produção.

Para iniciar este trabalho, tendo em vista os objetivos propostos e as informações levantadas nas visitas técnicas, realizadas nas regiões pesquisadas durante a evolução do trabalho, foi definida a elaboração das seguintes planilhas para cada região:

a| Região Sudoeste (Francisco Beltrão):

» Produtor de Ciclo Completo (CC), com 200 matrizes instaladas;

» Unidade Produtora de Leitões (UPL), com 500 matrizes instaladas;

» Unidade Terminadora de Leitões (UPT), Lote com 700 animais – suinocultor integrado e independente;

b| Região Oeste (Toledo):

» Produtor de Ciclo Completo (CC), com 500 matrizes instaladas;

» Unidade Produtora de Leitões (UPL), com 300 matrizes instaladas;

» Unidade Terminadora de Leitões (UPT), Lote com 700 animais - suinocultor integrado e independente;

COEFICIENTES DOS PRODUTORES DE UPT | REGIÕES OESTE E SUDOESTE

| REGIÕES | SUDOESTE | OESTE |
|--------------------------------------|----------|----------|
| Dias de engorda (dias) | | UPT |
| Lotes por ano (Un) | 2,6 | 2,6 |
| Número de leitões por lote (cabeças) | 700 | 700 |
| Peso de compra (kg) | 22,5 | 22,5 |
| Peso de venda (kg) | 116 | 116 |
| Vida útil das Instalações (anos) | 20 | 20 |
| Valor Residual das Instalações (%) | 0 | 0 |
| Vida útil dos Equipamentos (anos) | 8 | 8 |
| Valor Residual dos Equipamentos (%) | 0 | 0 |
| Gasolina (litros/mês) | 0 | 0 |
| Óleo Diesel (litros/mês) | 120 | 120 |
| Eletricidade (kw/hora/mês) | 600 | 600 |
| Horas Trab./mês (un) | 120 | 120 |
| No. de Funcionários (un) | 1 | 1 |
| Diárias Carregador/Ano (un) | 0 | 0 |
| Horas Trabalhadas / ano | 1.440,00 | 1.440,00 |
| (+) Férias | 120,00 | 120,00 |
| Total horas trab/ano (un) | 1.560,00 | 1.560,00 |
| Horas trabalhadas/animal (un) | 0,86 | 0,86 |

Detalhamento do cálculo do custo de produção

Com o objetivo de demonstrar a metodologia utilizada neste trabalho apresentamos a seguir um exemplo, detalhando os cálculos de cada item de custo.

a) Características da unidade

Apenas para utilização neste exemplo, a unidade tomada por base apresenta as seguintes características/coeficientes médios(os):

- a) **Valor das Instalações:** R\$ 40.660,00;
- b) **Valor dos equipamentos:** R\$ 6.980,00;
- c) **Vida útil das instalações:** 20 anos;
- d) **Vida útil dos equipamentos:** 10 anos;
- e) **Número de fêmeas ativas no plantel:** 36 cabeças;
- f) **Número de machos ativos no plantel:** 2 cabeças;
- g) **Peso das fêmeas p/reposição do plantel:** 100 quilos;
- h) **Peso dos machos p/reposição do plantel:** 100 quilos;
- i) **Valor das fêmeas do plantel:** R\$ 5.022,00;
- j) **Valor dos machos do plantel:** R\$ 279,00;
- k) **Número de terminados porca/ano:** 18 cabeças;
- l) **Peso do animal terminado:** 100 quilos;
- m) **Taxa de manutenção de instalações/equipamentos:** 3%;
- n) **Taxa de Funrural:** 2,5%;
- o) **Taxa de juros de poupança anual:** 6%;
- p) **Preço do suíno vivo:** R\$ 0,93 por quilo;

- q) **Mês para o cálculo:** Junho;
- r) Sistema de criação semi-confinado;
- s) Construções mistas;
- t) Mão de obra familiar.

b) Fontes dos dados

As informações referentes aos investimentos em instalações, equipamentos e cercas, impostos, financiamento, reprodutores, práticas de criação, índices de produtividade etc., foram obtidas em trabalho que a Embrapa Suínos e Aves realiza no projeto de acompanhamento de propriedades suinícolas.

Os preços relativos aos insumos alimentares e produtos veterinários são tomados junto ao comércio atacadista e/ou varejista atuantes no ramo, indústrias de ração e cooperativas da região.

O custo de transporte de suínos vivos da propriedade ao frigorífico e dos insumos alimentares do comércio/indústrias de ração à propriedade, foi determinado a partir de informações obtidas junto aos transportadores da região e ao DER (Departamento de Estradas de Rodagem).

Os preços pagos pelo kg de suíno vivo são levantados junto às indústrias de carne suína da região.

Os preços dos insumos, animais e o custo do transporte, da energia elétrica, dos combustíveis e da mão de obra são levantados mensalmente e corrigidos pelo IGP/FGV.

Fotos: Lineu Filho



* CUSTO DE PRODUÇÃO DO CICLO COMPLETO (CC) REGIÃO SUDOESTE E OESTE

| PARANÁ | CICLO COMPLETO | |
|--|----------------|--------------|
| REGIÕES | SO | OE |
| Peso de Venda (kg) | 100 | 100 |
| 1. CUSTOS VARIÁVEIS | | |
| 1.1 - Alimentação | 1,463 | 1,487 |
| 1.2 - Mão de obra | 0,130 | 0,117 |
| 1.3 - Gastos veterinários | 0,094 | 0,093 |
| 1.4 - Gastos com transporte | 0,090 | 0,131 |
| 1.5 - Despesas com energia e combustíveis | 0,030 | 0,023 |
| 1.6 - Despesas manutenção e conservação | 0,021 | 0,021 |
| 1.7 - Funrural | 0,048 | 0,048 |
| 1.8 - Eventuais | 0,055 | 0,056 |
| TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS | 1,931 | 1,976 |
| 2. CUSTOS FIXOS | | |
| 2.1 - DEPRECIÇÕES | | |
| 2.1.1 - Depreciação das instalações | 0,054 | 0,054 |
| 2.1.2 - Depreciação equipamentos e cercas | 0,038 | 0,036 |
| TOTAL DEPRECIÇÕES | 0,092 | 0,090 |
| 2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS | | |
| 2.2.1 - Rem. do capital médio/instalações e equiptos | 0,018 | 0,018 |
| 2.2.2 - Remuneração sobre reprodutores | 0,006 | 0,005 |
| 2.2.3 - Remuneração sobre Capital de Giro | 0,008 | 0,008 |
| TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS | 0,032 | 0,031 |
| TOTAL CUSTOS FIXOS | 0,124 | 0,121 |
| CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1) | 2,023 | 2,066 |
| CUSTO TOTAL (1 + 2) | 2,055 | 2,097 |
| Preço por quilo de leitão/suíno vivo | 2,300 | 2,300 |
| Saldo / Custos Variáveis | 0,369 | 0,324 |
| Saldo / Custo Operacional | 0,277 | 0,234 |
| Saldo / Custo Total | 0,245 | 0,203 |
| Receita por animal | 230,00 | 230,00 |
| Custo total por animal | 205,50 | 209,70 |
| Saldo por animal | 24,50 | 20,30 |

Fotos: Lineu Filho

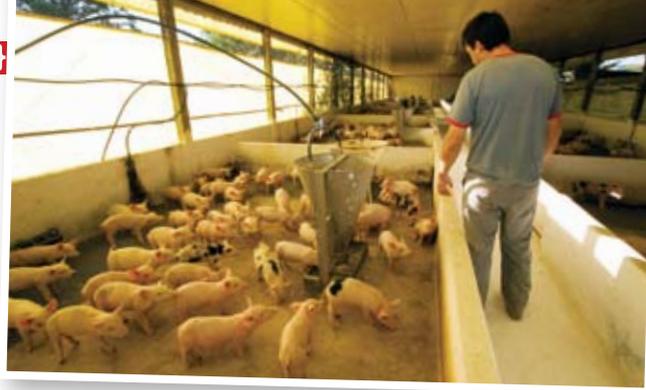


Planilhas consolidadas

A seguir apresentamos as planilhas de custos dos produtores de Ciclo Completo (CC), Criadores de Leitões (UPL) e Terminadores (UPT). Em cada planilha são detalhadas as informações referentes aos custos variáveis, custos fixos e a análise com os resultados finais. Os valores apresentados nestas planilhas referem-se a levantamento efetuado no período de dezembro de 2009 a abril de 2010.

* CUSTO DE PRODUÇÃO DAS UPL REGIÃO SUDOESTE E OESTE

| PARANÁ | UPL | |
|---|--------------|---------------|
| REGIÕES | SO | OE |
| Peso de Venda (kg) | 22 | 23 |
| 1. CUSTOS VARIÁVEIS | | |
| 1.1 - Alimentação | 2,039 | 1,985 |
| 1.2 - Mão de obra | 0,365 | 0,386 |
| 1.3 - Gastos veterinários | 0,468 | 0,403 |
| 1.4 - Gastos com transporte | 0,085 | 0,083 |
| 1.5 - Despesas com energia e combustíveis | 0,094 | 0,078 |
| 1.6 - Despesas manutenção e conservação | 0,068 | 0,065 |
| 1.7 - Funrural | 0,077 | 0,077 |
| 1.8 - Eventuais | 0,094 | 0,090 |
| TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS | 3,290 | 3,167 |
| 2. CUSTOS FIXOS | | |
| 2.1 - DEPRECIÇÕES | | |
| 2.1.1 - Depreciação das instalações | 0,148 | 0,142 |
| 2.1.2 - Depreciação equipamentos e cercas | 0,198 | 0,189 |
| TOTAL DEPRECIÇÕES | 0,346 | 0,331 |
| 2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS | | |
| 2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equiptos. | 0,023 | 0,022 |
| 2.2.2 - Remuneração sobre reprodutores | 0,011 | 0,009 |
| 2.2.3 - Remuneração sobre Capital de Giro | 0,009 | 0,008 |
| TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS | 0,043 | 0,039 |
| TOTAL CUSTOS FIXOS | 0,389 | 0,370 |
| CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1) | 3,636 | 3,498 |
| CUSTO TOTAL (1 + 2) | 3,679 | 3,537 |
| Preço por quilo de leitão/suíno vivo | 4,000 | 4,075 |
| Saldo / Custos Variáveis | 0,710 | 0,908 |
| Saldo / Custo Operacional | 0,364 | 0,577 |
| Saldo / Custo Total | 0,321 | 0,538 |
| Receita por animal | 88,000 | 93,730 |
| Custo total por animal | 80,940 | 81,350 |
| Saldo por animal | 7,060 | 12,380 |



CUSTO DE PRODUÇÃO DO TERMINADOR (UPT) REGIÃO SUDOESTE

| TERMINADOR SUDOESTE | INDEPENDENTE | | INTEGRADO | |
|--------------------------------|----------------|--------------|---------------|--------------|
| 1. CUSTOS VARIÁVEIS | Por Animal | Por kg | Por Animal | Por kg |
| 1.1 - Custo do Leitão Comprado | 90,000 | 0,900 | 0,000 | 0,000 |
| 1.2 - Alimentação | 79,160 | 0,792 | 0,000 | 0,000 |
| 1.3 - Mão de obra | 5,090 | 0,051 | 5,090 | 0,044 |
| 1.4 - Produtos Veterinários | 1,320 | 0,013 | 0,000 | 0,000 |
| 1.5 - Transporte | 4,870 | 0,049 | 0,920 | 0,008 |
| 1.6 - Energia e Combustível | 1,670 | 0,017 | 2,300 | 0,020 |
| 1.7 - Manutenção e Conservação | 0,850 | 0,008 | 0,910 | 0,008 |
| 1.8 - Funrural | 4,780 | 0,048 | 1,450 | 0,013 |
| 1.9 - Eventuais | 5,490 | 0,055 | 0,245 | 0,002 |
| TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS | 193,230 | 1,933 | 10,915 | 0,095 |

2.1 - DEPRECIAÇÕES

| | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 2.1.1 - Depreciação das instalações | 2,680 | 0,027 | 2,880 | 0,025 |
| 2.1.2 - Depreciação equipamentos e cercas | 0,360 | 0,004 | 0,380 | 0,003 |
| TOTAL DEPRECIAÇÕES | 3,040 | 0,031 | 3,260 | 0,028 |

2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS

| | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equípto. | 0,280 | 0,003 | 0,310 | 0,003 |
| 2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro | 0,500 | 0,005 | 0,000 | 0,000 |
| TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS | 0,780 | 0,008 | 0,310 | 0,003 |

TOTAL CUSTOS FIXOS 3,820 0,039 3,570 0,031

CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1) 196,270 1,964 14,175 0,123

CUSTO TOTAL (1 + 2) 197,050 1,972 14,485 0,126

| | | | | |
|--|------------|-------|-----------|--|
| Valor recebido p/ produtor R\$/cab. c/116 kg | | | 17,000 | |
| Preço por quilo de leitão/suíno vivo | | 2,300 | | |
| Valor p/animal de 100 kg | 230,00 | | | |
| Saldo / Custos Variáveis | 36,77 | 0,367 | 6,085 | |
| Saldo / Custo Operacional | 33,73 | 0,336 | 2,825 | |
| Saldo / Custo Total | 32,95 | 0,328 | 2,515 | |
| Receita por Lote (700 cabeças) | 156.170,00 | | 11.543,00 | |
| Custo por Lote | 137.935,00 | | 10.139,50 | |
| Saldo por Lote | 18.235,00 | | 1.403,50 | |

CUSTO DE PRODUÇÃO DO TERMINADOR (UPT) REGIÃO OESTE

| TERMINADOR OESTE | INDEPENDENTE | | INTEGRADO | |
|--------------------------------|----------------|--------------|---------------|--------------|
| 1. CUSTOS VARIÁVEIS | Por Animal | Por kg | Por Animal | Por kg |
| 1.1 - Custo do Leitão Comprado | 91,690 | 0,917 | 0,000 | 0,000 |
| 1.2 - Alimentação | 67,540 | 0,675 | 0,000 | 0,000 |
| 1.3 - Mão de obra | 4,340 | 0,043 | 4,600 | 0,040 |
| 1.4 - Produtos Veterinários | 1,480 | 0,015 | 0,000 | 0,000 |
| 1.5 - Transporte | 3,280 | 0,033 | 1,200 | 0,010 |
| 1.6 - Energia e Combustível | 1,720 | 0,017 | 2,300 | 0,020 |
| 1.7 - Manutenção e Conservação | 0,850 | 0,008 | 0,910 | 0,008 |
| 1.8 - Funrural | 5,290 | 0,053 | 2,130 | 0,018 |
| 1.9 - Eventuais | 5,130 | 0,051 | 0,280 | 0,002 |
| TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS | 181,320 | 1,812 | 11,420 | 0,098 |

2.1 - DEPRECIAÇÕES

| | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 2.1.1 - Depreciação das instalações | 2,680 | 0,027 | 2,880 | 0,025 |
| 2.1.2 - Depreciação equipamentos e cercas | 0,290 | 0,003 | 0,310 | 0,003 |
| TOTAL DEPRECIAÇÕES | 2,970 | 0,030 | 3,190 | 0,028 |

2.2 - OUTROS CUSTOS FIXOS

| | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 2.2.1 - Rem. do capital médio/inst. e equípto. | 0,280 | 0,003 | 0,310 | 0,003 |
| 2.2.2 - Remuneração sobre Capital de Giro | 0,460 | 0,004 | 0,000 | 0,000 |
| TOTAL OUTROS CUSTOS FIXOS | 0,740 | 0,007 | 0,310 | 0,003 |

TOTAL CUSTOS FIXOS 3,710 0,037 3,500 0,031

CUSTO OPERACIONAL (1 + 2.1) 184,290 1,842 14,610 0,126

CUSTO TOTAL (1 + 2) 185,030 1,849 14,920 0,129

| | | | | |
|--|------------|-------|-----------|--|
| Valor recebido p/ produtor R\$/cab. c/116 kg | | | 17,000 | |
| Preço por quilo de leitão/suíno vivo | | 2,300 | | |
| Valor p/animal de 100 kg | 230,00 | | | |
| Saldo / Custos Variáveis | 48,68 | 0,488 | 5,580 | |
| Saldo / Custo Operacional | 45,71 | 0,458 | 2,390 | |
| Saldo / Custo Total | 44,97 | 0,451 | 2,080 | |
| Receita por Lote (700 cabeças) | 156.170,00 | | 11.543,00 | |
| Custo por Lote | 129.521,00 | | 10.444,00 | |
| Saldo por Lote | 26.649,00 | | 1.099,00 | |

A porca não torce o rabo para quem administra bem a propriedade

Produtores do oeste e sudoeste comemoram bons resultados, depois de acumular prejuízos nos últimos anos



Por **Leonardo Fagundes** (texto) e **Lineu Filho** (fotos)

Após receber o documento com a análise de custos da suinocultura paranaense, o **Boletim Informativo** percorreu a região oeste e sudoeste do Estado para ver de perto a situação dos suinocultores. Nas propriedades visitadas, pôde ser observado como é feito o controle administrativo, o trabalho com os animais e todos os cuidados, além, é claro, de como os produtores fazem o controle dos custos.

Com um mercado crescente, baixa de insumos e bom preço de mercado, a situação da suinocultura é boa, com perspectiva positiva em médio e longo prazo. É consenso, porém, entre os produtores que mesmo com a atual estabilidade, ainda será necessário um longo período para recuperar as perdas acumuladas nos últimos anos.

Bons exemplos

O oeste e sudoeste paranaense constituem o segundo maior pólo suinocultor do País, atrás apenas de Santa Catarina. E os bons resultados não são por acaso. Conscientes da responsabilidade, boa parte dos produtores está bem estruturada e já utiliza mecanismos de controle de custos. É o caso de Clarindo Mazarollo, que está na atividade há 17 anos. Ele começou com apenas quatro matrizes e hoje trabalha com 800 na região de Toledo.

A evolução da sua produção está diretamente ligada ao sistema administrativo. Com o apoio direto da filha **Tatiana Mazarollo, Clarindo** utiliza o software S2 para controle de custos. “Ele ajuda a atingirmos nossa meta. Estamos com a produção de 27 leitões por porca por ano. Queremos chegar a 28”, relata o produtor.

Ele explica que com a tecnologia consegue ter o controle completo da propriedade. “Nós colocamos todos os dados no programa. Ele está dividido por produção, financeiro, ração. Tudo é lançado, senão você se perde e não consegue bons resultados”, diz.

Integrado à agroindústria da região, ele atua como iniciador e com a unidade produtora de leitões. Para dar conta do trabalho, ele tem cin-



co funcionários, além da família - filha, genro e esposa - atuando diretamente na propriedade. “Com o programa de computador você tem todo o fechamento ao final do mês, leitoa por leitoa”, afirma.

Clarindo diz ainda que mesmo sem os recursos tecnológicos sempre buscou controlar bem a



Nova realidade e o fator risco

Produtor diz que estrutura e organização são fundamentais para definir pela integração ou não



atividade. “Cada granja é uma realidade, estou na atividade há 17 anos e nunca trabalhei com prejuízo. É trabalhoso, mas nunca desisti. Os custos variam de propriedade para propriedade”, analisa. “O lucro é pequeno, cada crise altera o cenário, fazendo muita gente desistir e parar com a atividade”, completa.



Quem também precisou se adequar à tecnologia foi o produtor **Ivacir Cerutti**. Desde 2007 ele utiliza o programa S2 para administrar a propriedade. Cerutti trabalha como independente em Toledo e faz o ciclo completo em sua granja. Para ele, a realidade é bem diferente quando se faz o controle administrativo. “O sistema permite que você tenha os números reais. Eles modificam bastante se você tem um controle mais artesanal. Com isso, fica mais fácil identificar problemas e melhorar a produção”, analisa.

Cerutti também fala que o momento é bom para a suinocultura, mas que é fundamental ter o controle dos custos. “Esse ano melhorou bastante. O custo caiu, o farelo está com um preço menor, o milho vem daqui e a granja compra da lavoura. Estamos trabalhando bem, a gente sempre fala em custo, mas tem que ter controle”, avalia.

SEGUE >>>>>>

Definição

Como produtor independente, Cerutti vê dois aspectos importantes e que tem peso fundamental na hora de decidir pela integração ou não: o risco e a estrutura. “Como independente creio que é um pouco melhor, já que você negocia, faz a venda direta para o frigorífico, mas os custos são maiores. Já a parceria é boa por um lado, senão teria quebrado metade dos produtores”, diz. “O risco é complicado, o suíno te dá dinheiro um período, mas você não sabe o amanhã. Para correr mais risco, tem que estar mais estruturado, mais organizado”, completa.

Crescimento

Outro produtor independente e que trabalha o ciclo completo é **Claimor Bottin**, proprietário da Fazenda Santa Rosa, em Francisco Beltrão. Ele também está adotando o sistema S2 para controle administrativo da sua propriedade. “Hoje o controle é manual e nada concreto”, resume.

Claimor está confiante no bom momento vivido pela suinocultura e prevê crescimento rentável nos próximos meses. “Os custos como farelo de soja, milho baixaram e desde o ano passado melhorou. Passamos por muitas dificuldades desde 2003, mas atualmente estamos com uma mar-

“Será necessário um longo período para recuperar as perdas acumuladas nos últimos anos”

gem boa. Acredito que até o ano que vem, fique bom”, analisa.

O produtor conta atualmente com 530 matrizes e sua produção é de 28 leitões por ano por porca. Para ter a boa produção, Claimor optou por produzir em sua propriedade a ração dos animais. “O milho é produzido aqui e a secadora diminui muito o custo”, explica. Apesar da boa expectativa, ele avalia que a crise dos últimos anos prejudicou muito o setor. “eu e minha família estamos na atividade há 40 anos e sempre houve muita oscilação, mas em 2003 a crise foi muito forte”, diz.

Claimor também fala que, além da boa estrutura e organização dos produtores, é preciso que a cadeia trabalhe em conjunto. “Para recuperar o que foi perdido nos últimos anos ainda demora um pouco. Mas é preciso que toda a cadeia da suinocultura participe, mas alguns setores não ajudam. Precisamos de maior divulgação, aumentar o consumo interno e para isso toda a cadeia tem que participar”, finaliza.





JACIR:
uma central
computadorizada
faz todo o
controle do gás

Profissionalizar para ganhar mais

Produtor de Itapejara do oeste quer mais
mão de obra especializada na suinocultura

O momento é bom, mas poderia ser melhor. Além disso, para aumentar a produção é preciso gente qualificada, o que falta no mercado. É assim que o produtor **Jacir Jose Dariva** vê o cenário da suinocultura paranaense. Proprietário de duas granjas em Itapejara do Oeste, região de Francisco Beltrão, ele trabalha integrado e com 1700 matrizes. “Trabalho desde criança. Comecei com meu pai que tinha apenas 30 fêmeas na propriedade lá na década de 70”, conta.

Jacir crê na recuperação do setor, depois de acumular prejuízos nos últimos anos. No entanto, ele questiona a rentabilidade de todo o agronegócio. “Ontem o grão ganhou, hoje somos nós. Mas o setor todo deveria ganhar. Tira de lá para por aqui, tira daqui para por lá. É complicado”, avalia.

O produtor é bastante organizado e estruturado e também usa um sistema computadorizado para controle de custos nas duas propriedades. No entanto, ele acredita que toda a diferença na produção está na mão de obra. “A falta de pessoas é um dos problemas mais sérios. Falta mão de obra para tocar a atividade”, diz.

Para Jacir, todo o setor vai ganhar quando mais profissionais estiverem totalmente aptos a atuar na suinocultura. “O custo-benefício está na produtividade, só sobrevive assim, mas para isso é preciso bons profissionais”, analisa. “A instalação, a ração não muda muito, o que diferencia é o profissional. Algumas granjas conseguem até 30 leitões por porca por ano. Como? Só com bom pessoal”, afirma o suinocultor.

Jacir vê que é essencial investir na mão de obra especializada para o setor crescer. “Em cinco hectares são necessárias 20 pessoas para trabalhar. É muita mão de obra por metro quadrado. Vamos ter que especializar. Tudo está equilibrado, mas o que segura o lucro é a mão de obra”, resume.

Biogás

Jacir também serve de exemplo para ajustes sustentáveis em sua propriedade. Isso porque ele está finalizando a construção de uma pequena usina para geração de energia nos moldes do biogás. Em uma das propriedades o sistema já está em operação e Jacir já acumula créditos de carbono. “É bom para o meio ambiente, pois é 20 vezes menos tóxico que o gás carbônico”, explica.

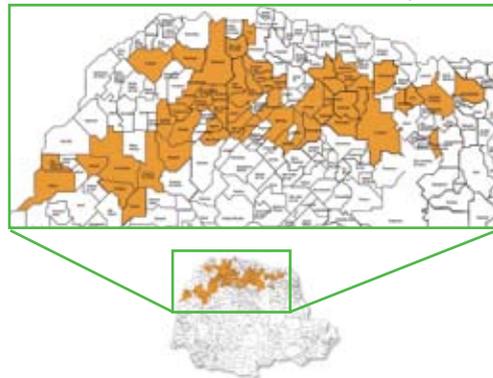
Com a instalação da segunda mini-usina, Jacir transformará todo o lixo sanitário gerado pelos animais em energia, através do sistema. Uma central computadorizada faz todo o controle do gás. “Posso vender créditos de carbono, através do que é acumulado aqui. Em breve, penso também em ter um gerador de luz, aproveitando a energia gerada aqui na propriedade”, finaliza.

“Ontem o grão
ganhou, hoje
somos nós”

Jacir Jose Dariva



Fonte: SEAB/Defis (Setembro 2009)



Fotos: arquivo

Olhos abertos para combater o **GREENING**

SEAB faz alerta sobre proliferação de greening nos pomares de citros

Após o surgimento de uma série de focos de greening nos pomares de São Paulo, maior produtor do país, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB) passou a fazer um alerta aos produtores de citros do Paraná. A entidade tem orientado aos citricultores paranaenses a adquirir mudas de viveiros paranaenses. E no caso de optar por mudas de outra região, que faça de acordo com a legislação local e com autorização da SEAB.

José Croce Filho, engenheiro agrônomo da Secretaria de Agricultura (SEAB), conta que o greening está avançando no Paraná. “O HLB (abreviação de Huanglongbing, como a praga é conhecida internacionalmente) tem se alastrado no nosso Estado em número de municípios, mas o número de focos tem diminuído”, disse Croce.

O agrônomo lembra que o produtor paranaense tem uma vantagem na luta contra a doença nos citros. Segundo ele, os citricultores do Estado têm uma cultura de cooperativismo. “Isso faz com que o monitoramento da praga e as informações de combate ao greening tenham um alcance maior entre os produtores paranaenses”.

O greening é considerado a doença mais severa dos citros em todo o mundo. Esta praga surgiu na China e foi diagnosticada no Brasil em 2004, no Estado de São Paulo. Desde então o greening tem se espalhado pelo país. No Paraná o primeiro registro da doença aconteceu em dezembro de 2006, no município de Altônia.

O greening é causado por uma bactéria chamada *Candidatus Liberibacter spp.*, que tem na *Diaphorina citri*, inseto da família *Psyllidae*, o vetor da doença. Este inseto ao sugar a seiva da planta introduz a bactéria e tem início o ciclo de infecção. Na ausência de plantas de citros o inseto infesta uma planta conhecida como murta, muito utilizada em jardinagem. Outra forma de contaminação de pomares se dá por meio de mudas contaminadas.

O efeito do greening é devastador, provoca uma drástica redução na produção e a morte da planta. O fruto também sofre com esta doença, o tamanho é comprometido e o gosto também sofre alteração.

SEMAR-PR

O SENAR-PR oferece ao produtor rural, desde 2007, o curso Manejo Ecológico de Pragas em Citros. Este curso não é uma capacitação exclusiva para o combate ao greening, mas sim para as várias pragas que atacam os pomares de citros.



GREENING: efeito devastador. No detalhe, o inseto transmissor da bactéria na planta



IMPORTANTE

O citricultor deve ficar atento aos sintomas da doença no pomar, alguns deles são visíveis e podem ser facilmente notados.

Nas folhas:

- » Folhas apresentando manchas de formas irregulares em verde claro ou amareladas
- » Pode ocorrer engrossamento e clareamento das nervuras da folha, que ficam com aspecto áspero

Nos frutos:

- » Na superfície se formam manchas verde-claras;
- » Os frutos apresentam tamanho reduzido e um lado maior que o outro;
- » Apresenta sementes e columela deformadas.

Modelo de eficiência

Sindicato Rural se torna referência na representatividade do produtor rural



Fotos: Lineu Filho



IVONIR LODI, presidente do sindicato rural de Medianeira e a sede

Auto suficiente, organizada e estruturada. É assim que pode ser definida a gestão adotada pelo Sindicato Rural de Medianeira, na região oeste do Estado. O trabalho realizado lá vem se tornando referência em todo o Paraná. E não se trata de fazer nenhuma espécie de mágica e, sim, cumprir com o planejamento estratégico. “Há dois anos fizemos o nosso planejamento e todos sabem os objetivos que queremos atingir”, resumiu o presidente do sindicato, Ivonir Lodi.

Entre os objetivos traçados está justamente o de ser referência para o produtor rural na região, definido na “visão” da entidade. Já a “missão” é “organizar, defender e representar o produtor rural”. “Estamos sempre presentes. Buscamos nos aproximar do produtor, para saber suas necessidades e atendê-los. Afinal de contas, o Sindicato Rural é o porta-voz do produtor”, afirmou Lodi.

Para alcançar os objetivos e atender com eficiência os agricultores, o sindicato buscou profissionalizar seus quadros. Dentro disso, até mesmo o presidente está presente diariamente na entidade. “O profissionalismo é fundamental. Pelo menos seis horas por dia o presidente cumpre expediente aqui. Além disso, a diretoria está presente nas 32 comunidades que atendemos”, explicou Lodi.

Serviços

Com a profissionalização, buscou-se a autosuficiência financeira, oferecendo uma série de serviços. Integrados com o poder público municipal, estadual e federal, o Sindicato passou a ser referência para os produtores. “Fizemos parcerias com o INSS, bancos, Receita Federal, entre outros. Com isso, o produtor tem facilidades e contribui com o sistema. Explicamos que tudo é em prol do sistema sindical, que defende o produtor”, disse o presidente do Sindicato Rural.

Para se ter uma ideia, foram quase 300 declarações de Imposto de Renda feitas no sindicato. Além disso, houve grande procura para emissão de certidões negativas, formulação de contratos, entre outros. “Aqui também temos convênios com farmácias, clínica odontológica e hospitais. Além de orientações jurídicas, previdenciárias e contábeis”, informou Lodi.

O sindicato passou a prestar serviços para municípios vizinhos, como Serranópolis do Iguaçu, Missal e Matelândia. Com isso, uma extensão de base pode ser criada em Serranópolis do Iguaçu. “O município sonha há tempos em ter um sindicato e como não é viável estarem sozinhos, eles querem juntamente conosco”, disse Lodi.

Divulgação

Para deixar o produtor informado, o sindicato também investe em divulgação em meios de comunicação e participação de eventos nas comunidades. “Cerca de 80% do nosso produtor têm de 25 a 30 hectares é pequeno ou médio. Então buscamos participar de festas, eventos para conhecer a realidade e as necessidades de cada um”, explicou o presidente.

Com isso, o sindicato também consegue levar até os produtores os cursos de capacitação do SENAR-PR. Em 2009 foram mais de dois treinamentos por mês com a participação de 370 pessoas. “O SENAR-PR é um braço importante. Os cursos de Liderança nos ajudaram com o planejamento. As cooperativas também se preocupam em sempre apoiar os cursos, devido à grande importância do SENAR-PR”, finalizou Ivonir Lodi.

Além da divulgação e dos cursos do SENAR-PR, o sindicato está presente diretamente na administração de Medianeira, participando dos Conselhos Municipais de Agricultura, Imóveis, Meio Ambiente e Trabalho. Há ainda participação no Conparni - Conselho Consultivo Parque Nacional do Iguaçu.



ATIVIDADES

273 Declarações de IRPF;

63 Solicitações de Certidão do INCRA;

330 Cadastros CCIR;

1200 DITR/2009;

152 DAP - PRONAF;

26 Cursos pelo SENAR-PR;

364 Participantes nos cursos;

» Orientação previdenciária,

jurídica e contábil;

» Emissão de certidões - IAP, Receita Federal e Estadual e INSS;

» Formulação de contratos.

O latente consenso pelo agronegócio

O principal jornal do Paraná fez editorial abordando a iniciativa da FAEP em debater com os candidatos ao governo o futuro do Estado

GAZETA DO POVO

Publicado em
22/07/2010

O debate de propostas para o agronegócio fez a campanha eleitoral dar um passo importante no Paraná nesta semana. Mostrou que a política não é feita apenas pelos candidatos, mas também pela sociedade, que pode pautar discussões e sair ganhando com isso.

Chamados pela Federação da Agricultura (FAEP), Beto Richa (PSDB) e Osmar Dias (PDT) expuseram suas ideias a respeito de como desenvolver o agronegócio diante de uma plateia de cerca de 500 líderes sindicais e produtores rurais, na segunda-feira, em Curitiba. Um de cada vez, explicaram como se posicionam em relação a cada ponto de interesse do setor: transgênicos, Código Florestal, propriedade privada, investimentos.

Apesar de a política de cumprimento de mandados de reintegração de posse de áreas invadidas ter tomado mais tempo que outras questões, os participantes puderam sair do local com uma clara noção das ideias dos dois concorrentes; do grau de conhecimento que os políticos têm do setor; da força das alianças ante o posicionamento ideológico individual do candidato.

A FAEP se antecipou à estruturação das propostas dos candidatos e apresentou um plano diretor de desenvolvimento, que acabou pautando Beto Richa e Osmar Dias. O documento de 53 páginas mostra, com dados estatísticos, que o agronegócio perdeu importância econômica no Paraná e precisa reagir. A principal saída, conforme a FAEP, é a agroindustrialização. E foi com base nessa avaliação que os dois candidatos a governador apresentaram seus argumentos.

Como forma de sensibilizar ambos para questões-chave, a FAEP elegeu duas propostas

principais: a criação de uma agência de desenvolvimento agroindustrial e a transformação do Departamento de Fiscalização (Defis) em instituto de defesa sanitária vegetal e animal. Ambas receberam apoio do candidato tucano e do pedetista.

Eles consideram que é preciso investir na formulação permanente de projetos, a partir de informações técnicas, para que cada região do estado desenvolva melhor suas potencialidades. O leite é para o Sudoeste o que a cana representa para o Noroeste e a madeira para o Sul. Atividades ligadas ao agronegócio funcionam como sustentáculos, principalmente nas épocas em que a produção primária perde valor no mercado globalizado. Esse quadro deve ser o objeto de trabalho da agência de desenvolvimento.

Houve consenso também de que, para expandir negócios, é preciso oferecer produtos de qualidade. O instituto de defesa sanitária animal e vegetal cumpriria papel decisivo nesse processo. A carne bovina livre de aftosa sem vacinação e o alimento orgânico à base de ingredientes rastreados poderiam atender aos mercados mais exigentes do planeta.

O encontro da FAEP revelou que propostas levantadas pela sociedade organizada podem sim embasar planos de governo. A execução desses projetos, é claro, não fica garantida, mas o compromisso público assumido pelos candidatos permite que o governador eleito seja cobrado com propriedade pelos eleitores.

É claro que nem sempre há consenso entre as bandeiras de um setor e as propostas assumidas pelos candidatos. Nesses casos, o debate tende a ser um estágio de sensibilização das forças de governo para as demandas de cada setor. A campanha eleitoral, ainda assim, continua sendo uma época em que políticos e grupos organizados expõem mais claramente suas posições e amarram compromissos.

A estratégia adotada pela Federação da Agricultura merece ser seguida não apenas por apontar uma saída para o desenvolvimento de um setor do qual depende, direta ou indiretamente, sete em cada dez paranaenses. Indústria, serviços e segmentos mais setorializados podem sair ganhando ao assumirem seu papel no embate político que precede cada eleição.

“O encontro da FAEP revelou que propostas levantadas pela sociedade organizada podem sim embasar planos de governo”

Para entender o recolhimento do FUNRURAL

A ABCSEM - Associação Brasileira do Comércio de Mudas e Sementes, publicou em seu site (disponível no link <http://www.abcsem.com.br/noticia.php?cod=1160>), e em alguns jornais regionais, a ação movida contra a União Federal em face ao recolhimento do FUNRURAL, previsto no Art. 25 da Lei 8.212/1991. Foi deferida a Tutela Antecipada (que tem efeito de liminar) desobrigando o desconto do FUNRURAL pelas empresas adquirentes de mudas e sementes. Aspectos a serem considerados:

1 Como a ação foi movida pela ABRASEM, então a Tutela Antecipada alcança somente seus associados, que devem ter cópia dessa decisão no momento da venda de sua produção rural;

2 A Tutela Antecipada é válida somente para os produtores rurais pessoas físicas, não sendo aplicada aos produtores rurais pessoas jurídicas. Segundo a ABRASEM, o pedido de isenção às pessoas jurídicas está sendo reiterado.

3 A ação menciona o Art. 25 da Lei 8.212/1991, que trata especificamente do FUNRURAL (2,1%) não atingindo o SENAR, que, inclusive, não é parte nesse processo. Portanto, a contribuição devida ao SENAR (0,2%) permanece, bem como a obrigação do adquirente de reter e recolher;

4 Vale ressaltar que a Tutela Antecipada, assim como uma Liminar, pode ser cassada a qualquer momento, já que não é uma sentença final. Somente no caso de julgamento favorável a ABRASEM é que seus associados deixam de recolher definitivamente o FUNRURAL.

Alertamos ainda que muitas notícias estão sendo veiculadas sobre o FUNRURAL, porém, é necessário ter cuidado ao fazer a leitura. É bastante comum uma manchete com o título "Produtores Rurais Estão Livres do FUNRURAL", mas deve-se observar quem são esses produtores, pois sempre estão ligados a uma associação, cooperativa ou algum outro tipo de organização. É o caso dos associados a ABRASEM, onde a Tutela Antecipada tem valor somente para seus associados, não estendendo diretamente a todos os produtores. Também há um caso específico de um produtor que conseguiu sua liminar no STF - Supremo Tribunal Federal, já

que havia sido negada nas instancias inferiores. Houve ampla divulgação, em especial na região noroeste do Paraná, informando que o STF havia confirmado a inconstitucionalidade do FUNRURAL, fato que não é verdadeiro, visto que ainda não há definição final sobre o assunto.

* SAIBA MAIS

PARA QUE SERVE O FUNRURAL?

» O FUNRURAL é uma contribuição substitutiva da cota patronal do encargo previdenciário (20%) mais o percentual do RAT - Riscos Ambientais do Trabalho (3%) dos produtores rurais pessoas físicas, jurídicas e também das empresas agroindustriais. Para o segurado especial o FUNRURAL é o custeio de sua previdência, servindo para aposentadoria e outros benefícios junto ao INSS. A alíquota do FUNRURAL é de 2,1%, sendo 2,0% para o INSS e 0,1% para o RAT.

A contribuição ao SENAR, de 0,2%, não faz parte do FUNRURAL, ainda que seja sobre o valor da comercialização da produção e recolhida na mesma GPS - Guia da Previdência Social, pois tem natureza jurídica diferente do FUNRURAL.

Mais informações: machado@senarpr.org.br

JOSÉ LUIZ MACHADO



Grandes frases

“ Quem ri por último é retardado ”

“ Quem não deve, não deve ”

“ Depois da tempestade, vem a gripe ”

Stradivarius

» Os violinos Stradivarius os mais valiosos do mundo pelo mestre **ANTONIO STRADIVARIUS** (1644-1737). Um deles, de 1720, não dos mais famosos, foi comprado num leilão em Novembro de 1990 por 1,7 milhão de dólares. Em 2006 foi leiloado na casa de leilões Christie's um Stradivarius de 1729 (Hammer) que foi arrematado por 3,5 milhões de dólares. Sua qualidade sonora, mesmo com as tecnologias existentes, nunca foi superada.



Na Arábia saudita...

- » É ilegal beijar um desconhecido.
- » As mulheres não podem dirigir carros e são proibidas de aparecer em público, a menos que estejam com alguém da família ou com um tutor.
- » De Jiddah para Ryadh existem 2 estradas: uma para os muçulmanos e outra para os "infiéis"...

Exércitos

» O Brasil possui o 15º contingente de Forças Armadas do mundo. Com um efetivo total de 288.500 militares na ativa, dos quais 190.000 integrantes do Exército. Os EUA tem 1 milhão e 300 mil e a China 2 milhões e 400 mil soldados.

MOSAICO

» A partida entre o Santos e o Palmeiras, realizada em 18 de setembro de 1955, foi o primeiro jogo de futebol a ser transmitido pela TV.

» A primeira transmissão em cores da TV brasileira ocorreu no dia 31 de março de 1972.

» Você tem algum amigo que merece o apelido de disco-voador?:
- Baixinho, chato e ninguém acredita nele!!

» Na sala de aula:

Professora:

- Ritinha, o que significa Curdo?

Ritinha:

- Curdo é um integrante de um grupo étnico (Curdos) que se considera como sendo nativo de uma região frequentemente referida como Curdistão, que inclui partes adjacentes de Irão, Iraque, Síria e Turquia.

Professora:

- Muito bem Ritinha, meus Parabéns!!!

Professora:

- Joãozinho, o que significa Xiita?

Joãozinho:

- **XIITA** é a Macaca do **TARZAN**!!!!



» Um homem foi ao médico acompanhado da esposa.

- Doutor. Estou com um problema muito sério!

Todos os dias eu urino as 6 da manhã, religiosamente, e faço coco às 7 horas, pontualmente!

- Eu não vejo problema nenhum - diz o médico - Aliás, isto significa que o seu organismo está muito bem regulado.

- O problema doutor - intervém a esposa, com uma expressão constrangida - é que ele só acorda às 8!

OTO

Foto de Jagdeep Raiput, que cria lagartos em Londres

Cansado de tudo e de olho na teta

» **SULTÃO**, o companheiro aí da foto, é da raça sulki, cujas origens datam de 300 antes de Cristo. Seu dono já lhe contou vinte vezes a história dos sulki. Portanto, ele tem justos motivos para estar cansado da vida que leva numa mansão em Campos do Jordão (SP), onde volta e meia o frio lhe causa resfriados e lhe provoca enjôo com turistas chatos. Ao contrário de Sultão, as gatas **MARILYN** e **MONROE** moram num sítio no interior de Minas que se dedica à bovinocultura leiteira. Ambas, são

muito madrugadoras. Às 4, 5 horas da madrugada já estão de prontidão debaixo das tetas de **VIOLETA**, a vaca jersey. Como se constata, porém, são mal acostumadas. Mamam direto do respeitável úbere de Violeta.



8º JovemCoop

O Sindicato Rural de Mandaguari, em parceria com o SENAR-PR, participou do 8º JovemCoop, um evento que reúne filhos de agricultores cooperados da Cocari (Cooperativa Agropecuária e Industrial de Mandaguari). Os trabalhos realizados pelo SENAR-PR e Sindicato Rural foram divulgados no estande do Sistema FAEP. Como o evento é destinado aos jovens, o curso Jovem Agricultor Aprendiz foi apresentado aos visitantes. Também foram aplicados questionários de orientação vocacional por psicólogos, o que atraiu a presença de centenas de jovens cooperados. O evento aconteceu no dia 3 de julho e possibilitou que os participantes conhecessem um pouco mais do trabalho do Sindicato Rural e do SENAR-PR.



ESPIGÃO DO ALTO IGUAÇU

Visita técnica do JAA

A turma do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do município de Espigão do Alto Iguaçu fez uma visita técnica no campus da Faculdade Assis Gurgacz (FAG) em Cascavel. Os jovens, orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Sandro Pio Passarin, conheceram a estrutura dos cursos de biologia, agronomia e zootecnia. Para o instrutor, a visita foi de extrema importância para o desenvolvimento e conscientização dos jovens quanto aos cuidados com o meio ambiente e perspectivas sobre a escolha de um curso para prosseguir os estudos.



Com o pé na cozinha



De 28 a 30 de junho, o Sindicato Rural de Tibagi e o SENAR-PR realizaram um curso de produção de alimentos com a participação de 12 agricultores. A orientação foi de Marli Ivete Bonatto e o curso foi realizado em Caetano Mendes, distrito de Tibagi.

Trabalhador na olericultura 1



Nos dias 23 e 24 de julho o Sindicato Rural de Tibagi e o SENAR-PR realizaram um curso de olericultura capacitando 14 agricultores que foram orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Marcelo Sozin.



De olho na Qualidade

No último dia 15 de julho aconteceu o encerramento do curso De Olho na Qualidade Rural, na Fazenda Esperança, em Toledo. Trata-se de um centro de recuperação de ex-dependentes químicos. O curso iniciou no dia 31 de maio e foi orientado pelo instrutor do SENAR-PR, Alcides Debortolis.

Bovinocultura de leite



O Sindicato Rural de Tibagi, em parceria com o SENAR-PR, realizou um curso de bovinocultura de leite. O instrutor do SENAR-PR, Itamar Cousseau, orientou os 11 agricultores participantes.

Trabalhador na olericultura 2



De 12 a 16 de julho o Sindicato Rural de Tibagi e o SENAR-PR realizaram um curso de olericultura. O instrutor do SENAR-PR, Claudinei Pedro Ribas, trabalhou com os 25 agricultores o cultivo de talos, folhas e flores. O curso foi realizado nos assentamentos Rancho Alegre e Rincão nos distritos de Guartelá e Rincão respectivamente. O instrutor destacou a participação dos agricultores que mesmo com a chuva não desanimaram.

}} ALTAMIRA

Força de vontade

O curso Mulher Atual tem o objetivo de despertar nas agricultoras o empreendedorismo e a consciência do papel da mulher na sociedade. A turma do Mulher Atual de Altamira tem um belo exemplo de força de vontade. A agricultora Carmen Raimundo dos Santos cavalga por 12 km toda semana para participar do curso. A instrutora do SENAR-PR, Nelcy de Freitas Carneiro relatou que Carmem é um exemplo e que hoje já é uma pessoa participativa e motivada.



Visita técnica

No último dia 9 de julho o Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí recebeu a visita do superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi. O objetivo da visita foi acompanhar a demanda de cursos da região e também conhecer o trabalho da parceria do sindicato com as cooperativas do município, Emater e Prefeitura municipal. O gerente técnico do SENAR-PR, Élcio Chagas e o supervisor do SENAR-PR, Salvador José Morales Stefano, acompanharam a visita.



TERRA ROXA

Manutenção e operação de implementos

Sindicato Rural de Terra Roxa e o SENAR-PR, em parceria com Mecânica Tokumi e Auto Peças Bachiega, realizaram curso de manutenção e operação de implementos. O curso aconteceu no dia 23 de julho e contou com 15 participantes.

O instrutor do SENAR-PR, Osmar Alves, orientou a turma.



OS EQUIVOCOS DA DECISÃO DO STF (Contribuição Social sobre a Comercialização Agropecuária)

Os esclarecimentos sobre a inconstitucionalidade na Lei 8.540/92



* JOÃO CÂNDIDO DE OLIVEIRA NETO é consultor de Previdência Social da FAEP

O Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, declarou a inconstitucionalidade do art. 1º da Lei nº. 8.540/92, que desobriga os autores da ação (Frigorífico Mataboi) da retenção do recolhimento da contribuição social ou do seu recolhimento por subrogação sobre a receita bruta. Esse recolhimento é proveniente da comercialização da produção rural de empregadores, pessoas naturais, fornecedores de bovinos para abate.

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional apresentou Embargos de Declaração, alegando que a decisão do STF possui omissões e contrariedades, solicita a explicitação do direito aplicável ao caso concreto e de forma clara, quais são os resultados reais do acórdão embargado.

Resumidamente:

A explicitação de que as subrogadas não possuem direito à repetição de indébito, já que não recolhem o tributo, servindo apenas de instrumento para o seu repasse. Além disso, deve ser consignado que nunca deixaram de ser obrigadas a repassar o valor recolhido de segurados especiais.

Informa também que milhares de contribuintes ajuizaram as mais diversas ações e, infelizmente, entendimentos equivocados têm levado à proliferação de liminares que extrapolam o que fora julgado pelo Supremo.

Transcrevemos em seguida, resumidamente, os principais equívocos:

1 *Que os empregadores rurais pessoas físicas não têm obrigação de contribuir com a*

seguridade social, como se possuíssem alguma isenção que os diferenciasse dos demais trabalhadores;

2 *Que os subrogados (empresas que apenas retêm o tributo pago pelo empregador para repassar ao órgão arrecadador) têm direito de não repassar qualquer contribuição previdenciária sobre pessoas físicas, e não somente em relação aos empregadores pessoas físicas, mantendo-se a obrigação em relação aos segurados especiais como seria correto;*

3 *Que os subrogados têm direito à repetição de indébito sendo que sequer são contribuintes do tributo;*

4 *Que os contribuintes têm direito à repetição de indébito, e não a um recálculo segundo a base de cálculo correta após a inconstitucionalidade da Lei nº. 8.540/92, que é a folha de salários;*

5 *Que é inconstitucional a contribuição sobre o total da produção até os dias atuais, sem considerar que a inconstitucionalidade foi suprida pela edição da Lei nº. 10.256/2001.*

Como apenas foi declarada a inconstitucionalidade da nova técnica de cobrança, lembremos mais uma vez que os empregadores rurais pessoas físicas devem continuar a recolher sobre sua folha de salários.

Em relação ao segurado especial a declaração de inconstitucionalidade total do (art. 25 inciso I e II da Lei nº.8.212/91), se não corrigido, levará a um aumento de 50% na contribuição do segurado especial, porquanto voltaria a vigorar a redação do art. 25, dada pela Lei nº. 8.398/92:

DECISÃO

Social - (Pecuária)

Art. 25. Contribui com 3% (três por cento) da receita bruta proveniente da comercialização da sua produção o segurado especial referido no inciso VII do art. 12.

Disso tudo fica evidente que, a definição do sistema de contribuição social para o segmento produtivo rural torna-se urgente.

* A SÚMULA 30

Aproveitando o pronunciamento do Ministro Cezar Peluso ao equivocar-se na ADIN, quanto a uma dupla cobrança de contribuição do empregador rural (uma é paga na condição de segurado e outra é recolhida na condição de empregador art. 25 da Lei nº. 8.212/91), lembramos que a Lei nº. 11.718, de 20 de junho de 2008, ao modificar o conceito de empregador rural quando a propriedade rural possui área de terra superior a quatro módulos fiscais, mesmo sem ter empregados, sofre dupla cobrança de contribuição, o que não ocorre com o produtor segurado especial.

A respeito o Conselho de Justiça Federal na Sumula n.30, assim se pronunciou:

“Tratando-se de demanda previdenciária, o fato de o imóvel rural ser superior ao módulo rural não afasta, por si só, a qualificação de seu proprietário como segurado especial, desde que comprovado, nos autos, a sua exploração em regime de economia familiar”.

Aqui também se poderá avocar inconstitucionalidade (art. 201, §1º, CF/1988), é a premissa de violação ao princípio da isonomia. Voltaremos a este tema oportunamente.

Frigoríficos x produtores

O mundo dá voltas,
e alguém sempre acaba tonto!



Arquivo

Dessa vez são os frigoríficos. Sim, os poderosos frigoríficos. Calma, eu explico. Essa semana, o Jornal Diário do Comércio & Indústria divulgou reportagem afirmando que o Brasil terá déficit de boi para abate pelos próximos 4 anos. A reportagem cita dados muito interessantes do Mato Grosso, estado com o maior rebanho bovino do país. A expectativa é que o rebanho inicial disponível para abate caia de 1,53 milhões em 2010 para 1,04 milhões em 2013. A queda é acentuada e deve deixar os frigoríficos preocupados.

Os números revelam uma tendência que está espalhada por todo o país. Os produtores deixaram de investir na pecuária a um bom tempo. Apesar dos avanços em genética e manejo a taxa de abate quase não aumentou. De acordo com dados da CNA a taxa de abate passou de 20,25% em 1996 para 20,56% em 2006. O desânimo é geral, e a atividade está desacreditada.

A responsabilidade dos frigoríficos nessa situação é inquestionável. A relação com os produtores sempre foi de desconfiança e pouco caso. E com a concentração em grandes empresas a coisa só se acentuou. Os frigoríficos de grande porte disputam preço com os de pequeno porte. De um lado, os maiores pressionam as cotações. De outro lado, os menores entram no mercado físico pagando preços mais altos, estabilizando as cotações. O mercado do boi não estava acostumado com esse estica e puxa. E o produtor está mais prático na hora de comercializar, quer ver o dinheiro na mão, senão não tem negócio. A maior prova disso é que mesmo com temperaturas mais baixas o produtor não saiu vendendo de qualquer jeito. E pra encurtar a conversa nem vou falar do varejo. A diferença entre o preço no varejo e atacado nunca esteve tão grande. Atualmente existe um sobre preço de mais de 90%. O preço médio em reais do traseiro no atacado é de R\$ 8,20, enquanto no varejo ele chega a R\$ 15,90. Assim não sobra uma gordurinha para o produtor e o dono do mercado fica com o colesterol na lua.

Está mais que hora dos elos da cadeia produtiva da carne conversarem. A situação pode complicar pra todos em um futuro próximo. Apesar do aquecimento do mercado interno ainda não temos garantias que a coisa fique como está, principalmente em ano eleitoral.



* **FABRÍCIO MONTEIRO** é médico veterinário do DTE/FAEP



Acidente de trabalho e caso fortuito

A responsabilidade indenizatória decorre da presença dos requisitos: conduta negligente ou imprudente do empregador, prejuízo, e nexos causal entre um e outro (artigo 186, Código Civil). No entanto, uma vez comprovado que o acidente de trabalho decorreu de caso fortuito, que não poderia ser previsto ou evitado pelo empregador, não há que se falar em responsabilidade civil.

Efetivamente, o caso fortuito gera ausência de responsabilidade e conseqüente inexistência de obrigação de indenizar, conforme previsão do artigo 393 do Código Civil. Trata-se da hipótese de fatalidade, cujas circunstâncias não era possível prever e não dependem do dever de diligência do empregador para com seus empregados. Ou seja, um evento gerado por causa exterior, imprevisível, sobre a qual não se tem controle ou ingerência, o que enseja a exclusão do nexos causal e, por conseqüência, a responsabilidade civil.

Os Tribunais Regionais do Trabalho admitem o caso fortuito como excludente do nexos causal, especialmente diante da imprevisibilidade dos acontecimentos considerados danosos:

“ACIDENTE DE TRABALHO - DANO MORAL E MATERIAL - QUEDA DO TRABALHADOR RURAL EM "BURACO DE TATU" - Para que se configure o dever da empresa em ressarcir o dano moral e material ocasionado ao trabalhador, devem estar presentes todos os elementos configuradores da responsabilidade civil, quais sejam, conduta humana culposa (positiva ou negativa), dano ou prejuízo e nexos de causalidade entre um e outro (art. 186, CC). No presente caso, a existência de "buraco de tatu" na lavoura de cana de açúcar, configura caso fortuito que refoge à atividade canavieira. Assim, embora lamentável o infortúnio sofrido pelo Autor, tem-se que o mesmo decorreu de acontecimento fortuito o que exclui a responsabilidade do empregador, por ausência de qualquer conduta culposa.” (TRT-PR-93023-2005-025-09-00-0, Relator: LUIZ CELSO NAPP).

“ACIDENTE DO TRABALHO TÍPICO. QUEDA DO TRABALHADOR EM VIRTUDE DE ESCORREGÃO. RESPONSABILIDADE CIVIL DO EMPREGADOR NÃO CONFIGURADA. AUSÊNCIA DE CULPA NO EVENTO DANOSO. Ainda que a queda decorrente de escorregão sofrida pelo reclamante tenha ocorrido no ambiente laboral, não é possível a imputação de qualquer responsabilidade à demandada, pela ausência de culpa, quando não verificado que o empregador tenha descumprido ou deixado de observar determinações legais acerca de saúde, higiene e medicina do trabalho, não tendo oferecido, ainda, quaisquer condições de trabalho inseguras ao trabalhador vitimado. Recurso da reclamada a que se dá provimento, no aspecto.” (Processo 0118600-18.2008.5.04.0404, Redator: HUGO CARLOS SCHEUERMANN)

Na hipótese do caso fortuito, ou seja, em eventos imprevisíveis e que escapam ao controle ou possibilidade de prevenção, não se impõe culpa ao empregador, uma vez não verificado descumprimento de determinações legais acerca de saúde, higiene ou medicina do trabalho, não se tendo oferecido, ainda, quaisquer condições de trabalho inseguras ao trabalhador vitimado.

Neste contexto, na ausência de requisito essencial ao dever de indenizar – a culpa, assim como, não subsistindo nexos causal afasta-se a responsabilidade do empregador na ocorrência de caso fortuito, conforme preconiza o artigo 393 do Código Civil.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Queijos e Vinhos no Festival Gastronômico

De 22 a 30 de julho o SENAC-PR e o SENAR-PR realizaram o Festival Gastronômico "Queijos e Vinhos", que culminou com um jantar harmonizado com vinhos paranaenses. Além de incentivar o consumo de produtos da agricultura paranaense o festival é pedagógico, pois oferece aos alunos do Restaurante-Escola a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre esses dois produtos.

"Os festivais são a oportunidade de mostrar ao público urbano a importância da atividade rural do Estado, valorizando as cadeias produtivas e o esforço do produtor em obter qualidade e quantidade", disse Elcio Chagas, gerente técnico do SENAR-PR.

O prato principal do festival foi o cordeiro ao vinho tinto, servido com risoto de palmito pupunha, manjeriço e vinho tinto Cabernet Sauvignon Atmo, da região de Toledo, envelhecido por doze meses em barril de carvalho, antes de ser comercializado. Além dos jantares, ocorreram palestras gratuitas em Foz do Iguaçu, Colombo, Curitiba, Campo Mourão e Maringá, sobre queijos, vinhos e harmonização, seguidas de uma degustação no final.

Fotos: Lineu Filho



Avicultura em Astorga

Em assembleia extraordinária realizada no dia 9 de julho, tomou posse a nova diretoria da Associação dos Avicultores de Astorga e Região. Roberto Zafalon assume como presidente; Sebastião Pereira da Silva será o vice-presidente; Osvaldo Faria do Carmo o secretário; e Zelindo Cabau assume a diretoria financeira da região. Roberto Zafalon ressaltou que a reativação da associação é um instrumento relevante na defesa do setor avícola.

Divulgação



A análise de Mesaque

Divulgação



Em entrevista ao jornal "Hoje Centro Sul", o presidente do Sindicato Rural de Irati, Mesaque Kecot Veres (foto), fez uma análise dos problemas da agricultura e seus reflexos na economia. Irati dispõe de 67 mil hectares de área onde são plantadas principalmente as culturas de feijão, milho, cebola, tabaco, soja e trigo. Mesaque lembrou na entrevista a necessidade do produtor "trabalhar na ponta do lápis para diminuir os custos de produção e aumentar a produtividade". E acrescentou: "todas as forças da atividade agrícola: produtores, entidades, cooperativas e autoridades deveriam traçar planos e formular de fato uma política agrícola, não só criar programas pontuais que não resolvem a situação".

Serra: "Com Dilma, MST ganha força"

O candidato do PSDB à Presidência da República, José Serra, afirmou na semana passada que, caso sua adversária Dilma Rousseff (PT) seja eleita, a atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vai se intensificar. Em palestra a cerca de 400 empresários do Grupo de Líderes Empresariais (Lide), em São Paulo, Serra lembrou que Dilma conta com o apoio do líder do MST, João Pedro Stédile, nessas eleições. "O Stédile declara apoio à Dilma porque, com ela, eles (sem-terra) vão poder fazer mais invasões, mais agitações", afirmou.

Serra classificou o MST como um "partido revolucionário socialista". "Não é para a reforma agrária que o MST existe", afirmou. Segundo o tucano, não há problema em defender a "revolução", mas sim em fazer isso com dinheiro público. "O MST é um movimento de acumulação de forças revolucionárias", analisou.

De fianco, o “curitibês”

**(ver a tradução no pé da página)*

- Bem, aí o **piá** foi comprar três **chineques**, meio quilo de **vina**, uma dúzia de **cuecas viradas e capilé**, mas o **jaguara** bancou o **jacu**, ficou **ensebando** e só trouxe **pão com vina**. Botei ele de **croque** e mandei umas **bocuvas**.



Curitibano, como se sabe, nega, veemente, que trate mal estranhos que se instalam na capital do Estado, argumentado que eles, quando se transformam em vizinhos ou amigos, sempre são convidados a “passar lá em casa” ou “ligar numa hora dessas”. Só que o curitibano não dá o endereço nem o telefone. É da vida... dos curitibanos.

Além dessa “cordialidade”, os curitibanos tem um linguajar só compreensível entre eles. Em busca desse “curitibês”, a professora Maria José Gugelmin, paranaense de Curitiba, do setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, sempre se interessou pelas peculiaridades do linguajar dos curitibanos. Passou a pesquisar e guardar palavras cujo significado é absolutamente desconhecido do resto dos paranaenses e dos brasileiros de outras regiões.

Assim, Maria José reuniu dezenas de palavras que dariam páginas desse Boletim sobre as expressões do mais puro “curitibês”. Seleccionamos algumas, seguindo o que já fizemos com o oeste e sudoeste do Estado e com os Campos Gerais. E fomos tomar capilé com chineque e cueca virada.

* “Curitibês”: “idioma curitibano” | De fianco: de viés, de soslaio, de revesgueio, entendeu?

apurado: com pressa para ir ao banheiro
bicho-cabeludo: taturana
biscate: prestadora de serviços amorosos
bocó: bobo, tolo
borrão: rascunho
bucuva: pancada na cabeça com mão fechada; croque
bugiganga: coisa velha, que não serve para nada
búrico, búlica: jogo com bolinhas de vidro ou de gude
capilé: groselha
champinha: tampinha de garrafa
chineque: pão doce
chuncho: improvisação, corrupção
cozido: embriagado
croque: cócoras
cueca virada: roscas doces fritas e passadas em açúcar e canela
de fianco: o mesmo que “de viés”, “de revesgueio”, “de soslaio”.
descer: ir a praia
dolé: picolé
empachado(a): estufado(a)
ensebar: perder tempo
ferpa, ferpinha: pedaço bem pequeno de madeira que penetra nas mãos
foco: lâmpada
gasosa: refrigerante (abacaxi, framboesa, limão, gengibirra)
gengibirra: gasosa de gengibre
guapeca: cachorro jaguara
guri / guria: menino, piá / menina.
jacu: caipira
jaguara: adjetivo usado para objetos/pessoas/animais de pouca ou nenhuma qualidade
janta: jantar Ex.: Na hora da janta ...
jojoca: solução
jururu: quieto
lombada: quebra molas
lote: terreno
mala: 1. pasta de colégio 2.

3. pessoa chata, desagradável
meio-fio: guia da calçada
mimosa: mixirica, bergamota; tangerina
nega-maluca: bolo de chocolate
negócio: armazém, venda, botequim
nhápa: lambuja - Ex.: Você compra 12 bananas e ganha duas de nhápa
palanque: poste de sustentação
pão com vina: cachorro quente
pão d'água: pão bundinha, arredondado com uma divisão no meio (50g)
patente: vaso sanitário
penal: estojo para lápis, canetas, etc
piá: garoto, menino
picareta: vendedor de carros usados
pingado: café com leite em copo de vidro
podar: ultrapassar um veículo
poióca: alguma coisa, coisa propriamente dita.
posta branca: lagarto
raia: pipa, pandorga, papagaio
rodízio: espeto corrido
serração: neblina, nevoeiro.
setra: estilingue, bodoque, atiradeira.
shortes: o “short” que o curitibano tem mania de falar no plural
sinaleiro, sinal: semáforo
socorro: estepe, pneu reserva.
subir: retornar da praia
tombeira: caminhão basculante
tongo: indivíduo com pouca inteligência
topete: penteado típico de adolescentes e mulheres curitibanas (franja)
trocha: bobo
tubo: ponto de ônibus para expressos e ligeirinhos
wimi: refrigerante de laranja (tipo fanta)

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
 Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
 Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
 Em ___/___/___

Responsável _____